

O PAPEL DA UNIVERSIDADE PARA A MELHORIA DA MOBILIDADE URBANA: A EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Original

O PAPEL DA UNIVERSIDADE PARA A MELHORIA DA MOBILIDADE URBANA: A EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO / De Lima Amaral, Camilo Vladimir; Kneib, Érika Cristine. - In: REVISTA UFG. - ISSN 2179-2925. - 1:Ano XIII n 12(2012), pp. 7-17.

Availability:

This version is available at: 11583/2983483 since: 2025-03-04T13:21:20Z

Publisher:

UFG/PROEX

Published

DOI:

Terms of use:

This article is made available under terms and conditions as specified in the corresponding bibliographic description in the repository

Publisher copyright

(Article begins on next page)

O PAPEL DA UNIVERSIDADE PARA A MELHORIA DA MOBILIDADE URBANA: A EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Erika Cristine Kneib (erikacristine@gmail.com)
Camilo Vladimir de Lima Amaral (camilovla@gmail.com)

Universidade Federal de Goiás

Introdução

O termo mobilidade urbana é, de certa forma recente no Brasil e tem se mostrado, a cada dia, um desafio maior. Em meio às crescentes dificuldades e desafios que envolvem a mobilidade urbana e as cidades, que vão desde o processo de planejamento a medidas de gestão e fiscalização, é fundamental que haja um processo de capacitação efetivo sobre a temática, de forma a contribuir com as soluções dos problemas relacionados.

Essa capacitação deve atingir não só os técnicos no âmbito público e privado, como também gestores e a sociedade civil, de forma a se gerar discussão, contribuição e apreensão desse tema tão recente e tão complexo no âmbito das cidades.

Nesse sentido, este texto apresenta a experiência de um Programa de Extensão, desenvolvido na Universidade Federal de Goiás – UFG, no curso de Arquitetura e Urbanismo, denominado “Construindo um novo paradigma para a mobilidade urbana em Goiânia”. Este Programa foi desenvolvido com o objetivo de contribuir para a construção de um novo paradigma para a mobilidade urbana em Goiânia e cidades do entorno, a partir da integração do conhecimento de docentes da Universidade com os técnicos e gestores municipais, com base em três grupos de ações temáticas distintas: Mobilidade Urbana; Alternativas de deslocamento sustentável, com foco em bicicletas; e Acessibilidade universal. O presente Programa foi aprovado no âmbito do Edital Proext 2010, sendo apoiado, portanto, pelo Ministério da Educação e Ministério das Cidades.

A questão da mobilidade urbana em Goiânia

Goiânia é uma cidade em constante transformação e crescimento, e possui uma população em torno de 1.281.975 habitantes (IBGE, 2010). Insere-se em uma região metropolitana, formada por onze municípios. Se inserida em sua região metropolitana, o aglomerado passa a comportar 2.150.097 habitantes (IBGE, 2010).

Os problemas inerentes às grandes cidades também são observados em Goiânia, onde a infraestrutura urbana tenta acompanhar o crescimento, principalmente a de transportes. Com o crescimento da cidade e dos municípios do seu entorno, cresce cada vez mais o número de deslocamentos das pessoas, com o objetivo de viabilizarem a realização de suas atividades. Assim, a infraestrutura de transportes necessita acompanhar esse crescimento, de forma a proporcionar mobilidade das pessoas.

Em Goiânia, de forma similar aos grandes centros brasileiros, observa-se uma alta taxa de motorização, cerca de 1.61 habitantes/veículo. Com alta taxa de motorização e um sistema de transporte público que não tem prioridade na cidade, pois concorre diretamente com o tráfego motorizado individual, os deslocamentos motorizados individuais crescem diariamente, acarretando os problemas já conhecidos provocados pelo excesso de utilização do automóvel: congestionamento, poluição, acidentes, dentre outros, que degradam a qualidade de vida urbana.

Para reverter este processo, é imperioso que o poder público promova ações efetivas para a redução do transporte individual motorizado, em paralelo à melhoria do transporte público coletivo e ao incentivo aos modos não motorizados, de forma a buscar a melhoria da mobilidade da população, focada em critérios de sustentabilidade, em Goiânia, assim como os municípios do seu entorno.

É neste contexto que insere-se o presente Programa de Extensão, que foi formulado para contribuir com a ruptura de um paradigma em uma cidade que apresenta graves problemas de transporte, trânsito e mobilidade; e processos de planejamento e implementação de ações que vêm se demonstrando insustentáveis, com a preferência por soluções que priorizam os veículos individuais e desconsideram os portadores de necessidades especiais.

O desenvolvimento do Programa

O presente Programa de Extensão focou na construção de um novo paradigma para a mobilidade urbana em Goiânia e cidades do entorno, a partir da integração do conhecimento de docentes da Universidade com os técnicos municipais, com base em três grupos de ações temáticas distintas: Mobilidade Urbana; Alternativas de deslocamento sustentável; e Acessibilidade universal. A aprovação do Programa pelo Edital Proext possibilitou a participação de 12 alunos bolsistas, que trabalharam em equipes para auxiliar o desenvolvimento do material didático para os cursos e oficinas, a partir de pesquisas relacionadas ao tema.

Após a conclusão dos cursos, foi realizado um seminário, com o objetivo de fomentar as discussões entre técnicos, gestores e participantes dos cursos; assim como apresentar os resultados dos cursos, oficinas e das propostas desenvolvidas.

A. Ação Mobilidade Urbana

Conforme ressaltado, são diversos os conceitos e definições relacionados ao termo mobilidade, principalmente no Brasil, local onde este termo ainda não encontra-se consolidado, constituindo um desafio para os estudiosos e especialistas da área. Sobre o conceito de mobilidade adotado neste Programa, este enfoca a capacidade de deslocamento, e coaduna-se ao conceito de Kneib *et al* (2009), pois aborda a oportunidade, quantidade, disponibilidade, integração e utilização de diversos modos utilizados para o deslocamento de pessoas, para se chegar ao destino.

Sobre o curso ministrado, procurou-se englobar os principais aspectos relacionados à mobilidade urbana em quatro módulos teóricos, sempre acompanhados de oficinas e atividades que objetivavam a apreensão e aplicação dos conceitos e elementos abordados:

Módulo I: O que é mobilidade urbana

Módulo II: Os modos de transporte e a mobilidade urbana

Módulo III: Planejando a mobilidade

Módulo IV: Mobilidade urbana em Goiânia

O módulo I procurou abordar conceitos e elementos relacionados à mobilidade, enfatizando a necessidade de priorização e valorização dos modos coletivos e não motorizados, em detrimento dos modos motorizados individuais, tão nocivos para a cidade. A oficina procurou trabalhar com um jogo de palavras que tinham relação com a mobilidade urbana, com o objetivo de despertar a multiplicidade de variáveis que afetam e são afetadas pela mobilidade das pessoas nas cidades.

No Módulo II foram destacados os principais aspectos técnicos, problemas e potencialidades dos modos de transporte, focando-se no transporte coletivo, deslocamentos a pé, deslocamentos por bicicleta e por transporte motorizado individual. A oficina procurou consolidar tais aspectos em uma gincana com perguntas sobre os modos e sistemas.

No Módulo III foram levantadas questões, elementos e instrumentos relacionados ao planejamento da mobilidade nas cidades, com foco no Plano Diretor de Mobilidade e seus

elementos componentes. No Módulo IV abordou-se o contexto da mobilidade em Goiânia. Ambos os módulos tiveram seus conceitos aplicados na oficina que possibilitou aos alunos do curso desenvolver propostas, em nível de ideias e estudo preliminar, para melhoria da mobilidade em Goiânia.

O desenvolvimento do curso e dos módulos citados foi sistematizado em forma de painel, apresentado na Figura 1.

B. Ação Alternativas de deslocamento sustentável, com foco em bicicletas

Com relação ao Brasil, em um estudo que considerou os municípios com mais de 60 mil habitantes, constatou-se que a maior parte das viagens das pessoas é realizada a pé (38,9%); seguida pelo transporte público coletivo (29,3%), pelo transporte individual motorizado (29,2%), e pelo transporte com bicicletas (2,7%) (ANTP, 2005). Tais números ratificam a importância dos modos não motorizados – a pé e bicicleta - no contexto da mobilidade nacional, responsáveis por 41,6% dos deslocamentos. Sendo que neste trabalho, considera-se a bicicleta como a principal alternativa de deslocamento sustentável.

Sobre o curso ministrado, procurou-se englobar os principais aspectos relacionados a modos mais sustentáveis de transporte, que englobam prioritariamente, os coletivos e não motorizados. Os quatro módulos teóricos foram acompanhados de oficinas e atividades que objetivavam a apreensão e aplicação dos conceitos e elementos abordados:

Módulo I: Modos sustentáveis de transporte

Módulo II: Bicicletas: abordagens, potencialidades e parâmetros para projetos

Módulo III: Infraestrutura cicloviária: parâmetros de projeto

Módulo IV: A elaboração de uma proposta cicloviária em Goiânia

No Módulo IV, a partir de uma visita de campo para conhecimento da área, as equipes foram estimuladas a desenvolver a proposta de um conjunto de vias cicláveis que conectassem dois importantes polos de Goiânia: o campus UFG de Samambaia e a Praça Universitária.

Ao final do curso, as propostas desenvolvidas pelas equipes foram apresentadas aos secretários municipais relacionados à temática, com a presença e apoio do Exmo. Reitor da UFG.

O desenvolvimento do curso, dos módulos e da proposta de vias cicláveis foi sistematizado em forma de painel, apresentado na Figura 2.

DESLOCAMENTOS SUSTENTÁVEIS



PROGRAMA DE MOBILIDADE URBANA

CONSTRUINDO UM NOVO PARADIGMA PARA A MOBILIDADE URBANA EM GOIÂNIA

MINICURSO ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS DE TRANSPORTE



O CURSO "DESLOCAMENTOS SUSTENTÁVEIS COM FOCO EM BICICLETAS" OCORREU NOS DIAS 14 E 15 DE SETEMBRO DE 2011 NO CENTRO DE AULAS CAMARÁ DO CAMPUS SAMAMBAIA (UFG) E FOI MINISTRADO PELOS PROFESSORES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, PROF. MSC. CARMELO DE LIMA AMARAL E PROF. DRA. ERICA CRISTINE KNEIB.

ESTE CURSO TEVE COMO FOCO A APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTA APOSTILA E TAMBÉM CONTOU COM ALGUMAS OFICINAS DINÂMICAS ONDE TODOS OS CONVIDADOS PUDEAM PARTICIPAR TESTANDO O CONHECIMENTO E A CRIATIVIDADE DE TODOS.

NESTE CURSO TEVE A PRESEÇA DE DIVERSOS REPRESENTANTES DE ÓRGÃOS PÚBLICOS VINCULADOS AOS MEIOS DE TRANSPORTE E TAMBÉM A DO MAGNÍFICO REITOR DA UFG PROF. DR. EDUARDO MADUREIRA BRAGA.

PROGRAMAÇÃO

14 DE SETEMBRO

MÓDULO I: MODOS SUSTENTÁVEIS DE TRANSPORTE

OBJETIVO: MOSTRAR ALTERNATIVAS DE MEIOS DE TRANSPORTE SUSTENTÁVEL E MODELOS QUE DEIXAM CERTO NO MUNDO, ENFATIZANDO AS VANTAGENS DE CADA MEIO E A POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO NA CIDADE DE GOIÂNIA.

14H - 16H: TEORIA - MODOS SUSTENTÁVEIS, ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE SUSTENTÁVEL, MODELOS INTERNACIONAIS

16:30H - 18H: OFICINA - MODOS SUSTENTÁVEIS DE DESLOCAMENTO: DIRETRIZES PARA GOIÂNIA.

OBJETIVO: ESTIMULAR OS PROFISSIONAIS A PENSAR EM SOLUÇÕES PLÁUSÍVEIS PARA AS ÁREAS MAIS CRÍTICAS (PRAÇA UNIVERSITÁRIA E/OU PRINCIPAIS EIXOS DE CIRCULAÇÃO DE GOIÂNIA), MOSTRANDO A REALIDADE DE TÁIS PONTOS PARA QUE USEM O PRÓPRIO CONHECIMENTO DAS NECESSIDADES E POSSIBILIDADES, POENDO DEIXAR CLARO O QUE PRECISA SER FEITO E LEVANDO-OS A REFLETIR NO PORQUÊ DE AINDA NÃO ESTAR SENDO FEITO. ASSIM, TAMBÉM, PARA QUE CONTRIBUAM NAS DECISÕES DO PROJETO A SER DESENVOLVIDO PELA EQUIPE DE 9 MOB UFG.

APLICAÇÃO: DIVIDIR EM GRUPOS E DISTRIBUIR FICHAS PARA QUE CADA GRUPO POSSA LISTAR AS SUGESTÕES DE ALTERNATIVAS DE DESLOCAMENTOS (MAS) SUSTENTÁVEIS PARA GOIÂNIA, NÃO SÓ COMO DISTRIBUIR MAPAS PARA QUE OS GRUPOS POSSAM ESTUDAR A PROPOSTA. APÓS OS GRUPOS TEREM PREENCHIDO AS FICHAS, EVIDENCIANDO JUSTIFICATIVAS E FORMAS DE VIABILIZÁ-LAS NOS ÂMBITOS POLÍTICO-INSTITUCIONAL, SOCIAL E ECONÔMICO, RECOLHER E DISCUTIR AS ALTERNATIVAS COM TODOS, AS QUE DARAM CERTO E AS QUE NÃO SERIAM SUFICIENTES, EVIDENCIANDO O PORQUÊ E ABRINDO POSSIBILIDADES DE DISCUSSÕES.

MÓDULO II: BICICLETAS: ABORDAGENS, POTENCIALIDADES E PARÂMETROS PARA PROJETOS.

OBJETIVO: MOSTRAR O QUE ESTÁ SENDO FEITO NO BRASIL, LEGISLAÇÃO, MOVIMENTOS PRO-BICICLETA, E O QUE FOI FEITO E ESTÁ DANDO CERTO, EVENCIANDO, TAMBÉM, OS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E PRINCÍPIOS PARA A MOBILIDADE CICLOVIÁRIA.

18:30H - 21:30H: TEORIA - BICICLETAS: ABORDAGENS, POTENCIALIDADES E PARÂMETROS PARA PROJETOS.

PRINCÍPIOS NO BRASIL

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA - ANÁLISE DA REGIÃO NORTE DE GOIÂNIA (CAMPUS E ENTORNO)

EXEMPLO ENVOLVENDO A COMUNIDADE

15 DE SETEMBRO

MÓDULO III: INFRAESTRUTURA CICLOVIÁRIA: PARÂMETROS DE PROJETO.

OBJETIVO: DEMONSTRAR O QUADRO EM QUE GOIÂNIA SE ENCONTRA, O QUE ESTÁ SENDO FEITO, O QUE O PLANO DIRETOR FALA A RESPEITO, OS PROJETOS QUE ESTÃO EM ANDAMENTO E O QUE PODERIA SER MELHORADO, ETC. ALÉM DISSO, MOSTRAR AS CARACTERÍSTICAS DE UM PROJETO DE MALHA CICLOVIÁRIA, O QUE ABRANGE, O QUE NECESSITA, INFORMAÇÕES TÉCNICAS, ENTRE OUTROS.

14H - 15:30H: TEORIA - PARÂMETROS DE PROJETOS E ELABORAÇÃO DA PROPOSTA CICLOVIÁRIA EM GOIÂNIA.

CICLOVIAS EM GOIÂNIA

REFERÊNCIAS TÉCNICAS

SISTEMATIZAÇÃO DOS ELEMENTOS PARA A PROPOSTA DE CICLOVIAS NO CAMPUS E ENTORNO.

15:30H - 18H: OFICINA - VISITA IN LOCO DA ÁREA ONDE SERÁ DESENVOLVIDA A PROPOSTA.

OBJETIVO: POSSIBILITAR ÀS EQUIPES A PERCEÇÃO DO ESPAÇO, BEM COMO SUAS NECESSIDADES E APLICAÇÕES, A BEM DE QUE SEJA DESENVOLVIDO UM ESTUDO PRELIMINAR. APLICAÇÃO: DISPONIBILIZA-SE UM MANUAL, RESUMO PARA CADA GRUPO, COM AS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS TÉCNICAS NECESSÁRIAS, BEM COMO O MAPA DO PLANO CICLOVIÁRIO DE GOIÂNIA (CONFORME O PLANO DIRETOR), FOTOGRAFIAS DO LOCAL E PERIFÉRIAS. OS GRUPOS SE ORGANIZAM PARA PERCORRER A ÁREA DE ESTUDO E LEVANTAR O MATERIAL PARA DESENVOLVER A PROPOSTA.

17H - 19H: OFICINA - ORGANIZAÇÃO DOS DADOS E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.

OBJETIVO: UTILIZAR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS E JÁ EXISTENTES DE CADA OLIVENTE PARA PROPOR CICLOVIAS PARA A REGIÃO NORTE DE GOIÂNIA, LIGANDO O CAMPUS SAMAMBAIA UFG E SEU ENTORNO, À PRAÇA UNIVERSITÁRIA, APROVEITANDO ASSIM, OS DADOS COLETADOS PARA ESTUDOS FUTUROS EM FAVOR DO DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PELA EQUIPE 9 MOB UFG.

APLICAÇÃO: SEGUINDO A DIVISÃO DOS GRUPOS, DISPONIBILIZA-SE UM MAPA DE GOIÂNIA PARA QUE POSSAM SUGERIR AS IMPLANTAÇÕES DA PROPOSTA, EM SEQUÊNCIA, INICIA-SE A EXPOSIÇÃO DAS PROPOSTAS E ABRE-SE A POSSIBILIDADE DE DEBATE.

MÓDULO IV: INFRAESTRUTURA CICLOVIÁRIA.

19H - 21H: MESA REDONDA - PLANO DE MOBILIDADE CICLOVIÁRIO PARA GOIÂNIA.

OBJETIVO: DISCUTIR A POSSIBILIDADE DA EXECUÇÃO DO PLANO DE CICLOVIAS PARA O CAMPUS E PARA GOIÂNIA, NÃO SÓ COMO, NAS NECESSIDADES, DIFICULDADES E SUGESTÕES PARA AS PROPOSTAS. APLICAÇÃO: REUNIÃO EM MESA REDONDA, COM PRESEÇA DO REITOR DA UFG COM OS DOCENTES DO CURSO E TÉCNICOS DA MOB AMT E SPLAM.

EQUIPE TÉCNICA

PROGRAMAS DE EXTENSÃO
Construindo um novo Paradigma para a Mobilidade Urbana em Goiânia

AÇÃO DE EXTENSÃO

Deslocamentos Sustentáveis

COORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO

Professora Dra. Erica Cristine Kneib

Professora MSc. Carmelo Madureira de Lima Amaral

COORDENADORIA DE AÇÃO

Professora MSc. Carmelo Madureira de Lima Amaral

COORDENADORIA DA EQUIPE DE DESLOCAMENTOS SUSTENTÁVEIS

Paulo Gustavo de Araújo Perini

EQUIPE DE DESLOCAMENTOS SUSTENTÁVEIS

Anderson da Silva

Andressa Álvares

Andressa Prado

Júlio Paulo Ferreira de Menezes

COORDENADORIA

Ana Salete de São Gonçalo

Guilherme Tadi

Juliana Cristina de Souza

Leticia Ricardo de Anselmo Lopes

Mariana Ramos Sousa

Maria Natália Pasilho Araújo Alcântara

Pedro Henrique Monteiro Andrade

PROJETO

Edital Proext 2010

Ministério da Educação

Ministério das Cidades

PARTICIPANTES

Alencandro Pereira Barbosa

Ana Paula Araújo Rocha de Assis

Artur Rafael Ramos

Augusto Carlos Fernandes

Carolina Corrêa Guimarães

Cailla Alves da Silva

Fabíola Xavier Rocha Ferreira Lima

Fernando Camargo Chappellieri

Guilherme Oliveira

Jamaina de Holanda Camilo

John Moreira Domingos

José Tostão de Carvalho Filho

Julia Rocha Muller

Katrine Cunha

Lúcia Ferreira Santana

Letícia Luz Lopes

Luiza Lemos Antunes

Miguel Fernandes da Silva

Patricia Juliana Costa Lemos

Paulo Roberto Viana

Raquel Alves Inatatori

Renato Marcos da Silva

Roberto Elias de Lima Fernandes



Figura 2: Painel sobre o curso e oficinas da temática deslocamentos sustentáveis

C. Ação Acessibilidade Universal

Dentro desta temática, o presente Programa de extensão é constituído de ações e instrumentos que visam capacitar e estimular os técnicos e gestores municipais a desenvolver ações que garantam a acessibilidade para pessoas com restrição de mobilidade e deficiência aos sistemas de transportes, equipamentos urbanos e a circulação em áreas públicas e privadas coletivas.

A acessibilidade deve ser vista como parte de uma política de mobilidade urbana que promova a inclusão social, a equiparação de oportunidades e o exercício da cidadania das pessoas com deficiência e idosos, com o respeito aos seus direitos fundamentais.

Sobre o curso ministrado, procurou-se englobar os principais aspectos relacionados à mobilidade urbana em três módulos teóricos, acompanhados de oficinas que proporcionassem aos participantes vivenciar o problema e as dificuldades; verificar as normas e legislações correlatas; e identificar elementos na cidade, que a tornam inacessível, e que estão em desacordo com o marco legal:

Módulo I – Conceitos e abordagens nos espaços da cidade

Módulo II – Barreiras na cidade e legislação relacionada

Módulo III – Desafios e novas perspectivas

O desenvolvimento do curso, das oficinas e atividades foi sistematizado em forma de Painel, que pode ser visualizado na Figura 3.

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL



PROGRAMA DE MOBILIDADE URBANA

CONSTRUINDO UM NOVO PARADIGMA PARA A MOBILIDADE URBANA EM GOIÂNIA



A ACESSIBILIDADE DEVE SER VISTA COMO PARTE DE UMA POLÍTICA DE MOBILIDADE URBANA QUE PROMOVA A INCLUSÃO SOCIAL, A OBTENÇÃO DE OPORTUNIDADES E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E IDOSAS, COM O RESPEITO AOS SEUS DIREITOS FUNDAMENTAIS.

A ACESSIBILIDADE UNIVERSAL É O TEMA DE UMA DAS TRES ÁREAS TEMÁTICAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO DE TÍTULO "CONSTRUINDO UM NOVO PARADIGMA PARA A MOBILIDADE URBANA EM GOIÂNIA". O PROGRAMA VISA INTEGRAR OS CONHECIMENTOS DE DOCENTES E DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS COM OS TÉCNICOS E GESTORES MUNICIPAIS E A PARTIR DESTA CAPACITAÇÃO ESTABELECEUR DIRETRIZES GERAIS PARA A ACESSIBILIDADE UNIVERSAL.

A REALIZAÇÃO DE UM CURSO COM FOCOS EM AÇÕES E EDUCAÇÃO PÚBLICA E DE USO COLETIVO FAZ PARTE DESTA AÇÃO COM O OBJETIVO DE CAPACITAR OS GESTORES E TÉCNICOS MUNICIPAIS, E, POR CONSEQUÊNCIA, CONTRIBUIR NA FOMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PRIORITÁRIAS AO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO, BASEANDO-SE PRINCIPALMENTE NOS CONCEITOS DO BRASILEIRO ACESSÍVEL. O PROGRAMA BRASILEIRO DE ACESSIBILIDADE URBANA DO MINISTÉRIO DAS CIDADES SÃO ABORDADOS TEMAS E CONCEITOS ENVOLVENDO A ACESSIBILIDADE, PROBLEMAS ENCONTRADOS EM ESPAÇOS URBANOS E MEDIDAS DE ADEQUAÇÃO SEGUNDO AS NORMAS E EXEMPLOS DE BOAS AÇÕES A NÍVEL ESTADUAL, NACIONAL E INTERNACIONAL. ESPERAM-SE CONTRIBUIR PARA QUE A CIDADE DE GOIÂNIA E A REGIÃO METROPOLITANA DESENVOLVAM AÇÕES QUE RESPEITEM A DIVERSIDADE DAS PESSOAS E SUAS DIFERENTES NECESSIDADES, MELHORANDO ASSIM A QUALIDADE DE VIDA DE SUA POPULAÇÃO, INDEPENDENTE DE SUA IDADE OU CONDIÇÃO FÍSICA.



CURSO DE ACESSIBILIDADE

MÓDULO I - CONCEITOS E SUA ABORDAGEM NOS ESPAÇOS DA CIDADE

OFICINA I: EXPERIMENTANDO O PROBLEMA

OS PARTICIPANTES FORAM DIVIDIDOS EM GRUPOS E, EM CADA UM DESTES, OS INTEGRANTES VIVENCIARAM OS DIVERSOS TIPOS DE DEFICIÊNCIA, EXPERIMENTANDO SITUAÇÕES E INADEQUAÇÕES QUE O ESPAÇO URBANO OFERECERIA PARA O COTIDIANO DAS PESSOAS COM ALGUM TIPO DE LIMITAÇÃO FÍSICA FAZENDO O USO DE CADEIRA DE RODAS E DE MULETAS, PARA SIMULAÇÃO DE DEFICIÊNCIAS FÍSICAS E DE VENDA NOS OLHOS PARA SIMULAÇÃO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.

OS GRUPOS POSTERIORMENTE REUNIRAM-SE, TROCARAM SUAS EXPERIÊNCIAS E LISTARAM AS SENSACIONES OBSERVADAS, AS PRINCIPAIS DIFICULDADES OBSERVADAS E AS POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA CADA CASO.



	SITUAÇÕES (experiência-chave)	PRINCIPAIS DIFICULDADES	SOLUÇÕES
CEGUEIRA DE BARRIL	- Desconforto - Desrespeito - Insegurança - Medo - Instabilidade - Imprecisão - Desigualdade - Isolamento - Sensação de estar à margem da sociedade - Dependência - Inabundância	- Calçadas e equipamento inadequados - Ruídos dos rebatimentos pelos carros - Dificuldades nos pontos de ônibus - Rampas inadequadas ou inexistentes - Falta de banheiros e sanitários - Ineficiência de atitudes isoladas - Desrespeito as leis, sinalização	- Padronização de pontos - Implantação e adaptação de rebatimentos - Simulação horizontal e vertical - Maior FISCALIZAÇÃO dos órgãos - Campanhas educativas e conscientização - Respeito ao trânsito - Incentivo fiscal beneficiando proprietários que adequarem o estacionamento de calçadas acessíveis.
VISSÃO DOS OLHOS	- Orientação - Medo - Insegurança - Imprecisão - Dependência - Desconforto - Desorientação - Ruído - Poluição Auditiva - Outros sentidos apagados - Insegurança - Exclusão do espaço coletivo	- Baixa qualidade de pavimentos - Falta de sinalização horizontal e sonora - Ruídos indesejados - Calçadas obstruídas e quebradas - Arborização inadequada - Falta de sinalização sonora - Falta de padronização que facilite o caminho	- Padronização/ Adaptação das calçadas - Sinalização adequada (tátil, sonora) - Informação em Braille e sonora - Estabelecer procedimentos e responsabilidades e fiscalizar calçadas adequadas e barres - Acessibilidade aos pontos públicos - Instalação de mapas táteis em locais públicos - Barreiras acústicas e visuais

MÓDULO II - BARREIRAS NA CIDADE E LEGISLAÇÃO RELACIONADA

OFICINA II: SITUAÇÕES ILEGAIS NA CIDADE

EM EQUIPE, OS PARTICIPANTES PERCORRERAM UMA QUADRA DA REGIÃO PRÓXIMA À PRAÇA UNIVERSITÁRIA OU PRAÇA CÍVICA, DETECTANDO SITUAÇÕES DA CIDADE QUE SÃO CONTRÁRIAS AS ENCONTRADAS NAS LEGISLAÇÕES EXISTENTES, ESPECIALMENTE AS DIMENSÕES E ELEMENTOS DA NBR 9050. PARA ESSE DIA OS GRUPOS DEVERIAM ESCOLHER UMA FOTOGRAFIA DE UM OU DOS MAIS FLAGRANTES OU SITUAÇÃO CONTRÁRIA A ACESSIBILIDADE, EM SEGUNDA A EXPOSIÇÃO DAS IMAGENS DE CADA EQUIPE, OS GRUPOS ESCOLHERAM A IMAGEM QUE MELHOR DEMONSTRA A REALIDADE DA CIDADE DE GOIÂNIA QUANTO A INACESSIBILIDADE DO ESPAÇO URBANO E DESRESPEITO AS PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA.



MÓDULO III - DESAFIOS E NOVAS PERSPECTIVAS

OFICINA III: situações ilegais na cidade - DESCRIÇÃO DE UM PERCURSO

COM OS DADOS LEVANTADOS NA VISITA DO DIA ANTERIOR, OS INTEGRANTES DE CADA EQUIPE DEVERIAM PREPARAR UMA APRESENTAÇÃO EM FORMA DE SLIDES PARA MOSTRAR ÀS OUTRAS EQUIPES A SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRAVA O PERCURSO ANALISADO, COMPREENDENDO O DESLOCAMENTO DE UM PONTO DE PARADA DE ÔNIBUS ATÉ UM EDIFÍCIO PÚBLICO OU DE USO COLETIVO, DISCUTINDO-SE DEPOIS ENTRE ELLES OS RESULTADOS ENCONTRADOS, LEVANTANDO OS PONTOS QUE NÃO CONDIZEM COM A NORMA E SOLUÇÕES PROPOSTAS.



EQUIPE A

EQUIPE B

EQUIPE C

EQUIPE D

EQUIPE E

EQUIPE TÉCNICA	PROGRAMA DE EXTENSÃO	PARTICIPANTES DO ANEXO CURSOS
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe A: Paulo Roberto	Equipe 01: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe B: Anderson	Equipe 02: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe C: Carolina Mendes	Equipe 03: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe D: Mariana de Souza	Equipe 04: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe E: Mariana de Souza	Equipe 05: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe F: Mariana de Souza	Equipe 06: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe G: Mariana de Souza	Equipe 07: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe H: Mariana de Souza	Equipe 08: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe I: Mariana de Souza	Equipe 09: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe J: Mariana de Souza	Equipe 10: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe K: Mariana de Souza	Equipe 11: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe L: Mariana de Souza	Equipe 12: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe M: Mariana de Souza	Equipe 13: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe N: Mariana de Souza	Equipe 14: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe O: Mariana de Souza	Equipe 15: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe P: Mariana de Souza	Equipe 16: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe Q: Mariana de Souza	Equipe 17: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe R: Mariana de Souza	Equipe 18: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe S: Mariana de Souza	Equipe 19: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe T: Mariana de Souza	Equipe 20: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe U: Mariana de Souza	Equipe 21: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe V: Mariana de Souza	Equipe 22: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe W: Mariana de Souza	Equipe 23: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe X: Mariana de Souza	Equipe 24: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe Y: Mariana de Souza	Equipe 25: Mateus de Albuquerque
Coordenador de Curso: Prof. Dr. Roberto de Souza	Equipe Z: Mariana de Souza	Equipe 26: Mateus de Albuquerque

Figura 3: Painel sobre o curso e oficinas da temática acessibilidade universal

Resultados alcançados

Para avaliação dos resultados alcançados, foram considerados os seguintes itens: i) articulação com o ensino e a pesquisa; ii) integração entre as áreas do conhecimento; iii) capacitação de recursos humanos; e iv) resultados obtidos para a comunidade e público alvo (Kneib e Amaral, 2010 e 2011).

Para os estudantes, foi alcançada a estreita relação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que os estudantes participam dos cursos, seminários e oficinas, na fase de planejamento, na aplicação e na elaboração dos documentos técnicos, que demandam pesquisas sobre os temas. Para o estudante, o contato com os técnicos, gestores municipais, pessoas que trabalham na área, e com os problemas práticos, possibilita uma compreensão da teoria aliada à prática, enriquecendo de sobremaneira, o aprendizado.

O estudo e análise da cidade - e da mobilidade urbana - pressupõem abordagens inter e multidisciplinares. Destarte, o Programa em questão conseguiu refletir tais questões, tanto nas abordagens nos cursos e oficinas, quanto para os alunos bolsistas participantes. A diversidade de formações e instituições dos participantes dos cursos e oficinas corrobora tal assertiva e contribuiu para enriquecer as discussões.

O programa foi concebido prioritariamente para a capacitação de técnicos e gestores municipais, ligados à Região Metropolitana de Goiânia. Porém, houve uma grande procura e participação efetiva não só de técnicos municipais, como também técnicos de secretarias estaduais; docentes e discentes de pós graduação; pessoas vinculadas a ONGs e movimentos que trabalham diretamente com a temática.

O curso contou com um público seletivo, de profissionais e alunos de pós graduação que elogiaram muito a realização dos cursos, as discussões, aprendizagem e abordagens. Cabe destacar ainda que a proposta de ciclovias para a Região Norte de Goiânia, objeto da oficina do curso de “Deslocamentos sustentáveis com foco em bicicletas, foi muito valorizada pelo Reitor da UFG, que está empenhando um grande esforço para que a mesma se concretize. Na ocasião do encerramento do curso, foi realizada uma reunião entre os secretários responsáveis pela infraestrutura cicloviária no município de Goiânia, para discutir as propostas elaboradas. Foi muito importante pois fomentou a discussão; a importância do modo bicicleta; e a prefeitura assumiu o compromisso de avaliar a proposta tecnicamente, para uma possível implementação.

Considerações finais

No cenário atual das grandes cidades, no que se refere à mobilidade urbana, observa-se o crescimento do número de veículos, congestionamentos, poluição, acidentes, ou seja, um conjunto de externalidades negativas que só poderão ser mitigadas e resolvidas com a mudança do paradigma atual: substituição dos deslocamentos motorizados individuais por deslocamentos em transporte coletivo e não motorizado.

Nesse contexto, assevera-se que o Programa de Extensão atingiu seus objetivos, contribuindo efetivamente para a construção de um novo paradigma afeto à mobilidade urbana, uma vez que os cursos realizados conseguiram capacitar, fomentar discussões relevantes, promover a integração entre os participantes e suas instituições; quebrar paradigmas relacionados à mobilidade, hoje defendidos pelo senso comum; verificar a absorção de conceitos e parâmetros técnicos pelos participantes, que possivelmente conseguirão multiplicá-los em suas instituições.

Por fim, destaca-se que o curso de Arquitetura e Urbanismo, a UFG, os docentes e discente envolvidos procuram fortalecer os 3 pilares da Universidade: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, na medida em que socializam e integram o conhecimento técnico e acadêmico com a sociedade, na busca por contribuir com essa mudança de paradigma, e com a melhoria da cidade e da qualidade de vida, em Goiânia e em toda a região.

Referências bibliográficas:

IBGE (2010) Cidades @. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Kneib, E. C. ; Taco, P. W. G ; Silva, P. C. M. da S. (2009) Polos geradores de viagens e mobilidade: a evolução dos conceitos e da consideração dos impactos gerados. Revista dos Transportes Públicos, v. 121, p. 65-80.

Kneib, E.C., Amaral, C. V. de L. (2010) Programa de Extensão *Construindo um novo paradigma para a mobilidade urbana em Goiânia*. Universidade Federal de Goiás.

Kneib, E.C., Amaral, C. V. de L. (2011) Programa de Extensão *Construindo um novo paradigma para a mobilidade urbana em Goiânia*. Relatório final. Universidade Federal de Goiás.

Agradecimentos: ao Ministério da Educação e Ministério das Cidades pelo apoio ao Programa “Construindo um novo paradigma para a mobilidade urbana em Goiânia”, por meio do Edital Proext 2010.